



## LETRAMENTOS DIGITAIS NO TWITTER: ANALISANDO UM TWEET DIDÁTICO<sup>1</sup>

Ana Claudia Oliveira Azevedo

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: 98anaclaudia@gmail.com

Márcia Helena de Melo Pereira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: marciahelenad@yahoo.com.br

Filipe Santos Guerra

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: filipe.guerra16@gmail.com

1649

### INTRODUÇÃO

Os postulados de Bakhtin e seu Círculo são de extrema importância para os estudos da linguagem, uma vez que inauguraram uma nova visão acerca dela, ao ressaltar a sua função comunicativa. Para esses teóricos, é por meio da linguagem que nos constituímos enquanto sujeitos ativos, em interação com outros sujeitos. Segundo Bakhtin (2011), esse diálogo, nos diversos campos da atividade humana, se dá sempre mediante um gênero do discurso, que precisa ser conhecido pelos falantes, visto que

quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso. (BAKHTIN, 2011, p. 285).

Essas questões, relacionadas ao domínio das diferentes práticas de linguagem, aludem ao conceito de letramento, definido por Soares (2002, p. 145) como “o estado ou condição de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita, participam competentemente de eventos de letramento”. Vale assinalar que as práticas sociais de leitura e escrita mencionadas pela autora integram os campos da atividade humana referidos por Bakhtin (2011). Desse modo, os graus de letramentos dos sujeitos são proporcionais à

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.



quantidade de campos da atividade humana dos quais eles participam ativamente (BUZATO, 2006), pois cada campo da comunicação humana apresenta seus gêneros.

Nessa perspectiva, para Buzato (2006, p. 7), “um indivíduo letrado é, conseqüentemente, alguém que conhece e pratica diferentes formas de falar, ler e escrever que são construídas socio-historicamente – ou diferentes ‘gêneros do discurso’”. Diante disso, destacamos que a internet proporcionou o surgimento de novos gêneros, dentre os quais selecionamos o *tweet*<sup>2</sup>, texto de até 280 caracteres publicado no site/aplicativo *Twitter*. Isso fez surgir, nos estudos da linguagem, uma particularização do conceito de letramento, com o intuito de abordar as práticas de linguagem efetuadas por meio das novas tecnologias: o letramento digital. O termo é utilizado, por alguns autores, no plural, tendo em vista a multiplicidade de práticas digitais, o que inclui, dentre outros aspectos, a multimodalidade — visto que as modalidades escrita e oral da língua estão acompanhadas de aspectos tipográficos, imagéticos, gestuais, entre outros.

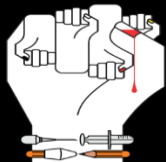
Com base nisso, Buzato (2006, p. 10) afirma que

letramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apóiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente.

Portanto, compreendemos que os graus de letramentos (digitais) dos sujeitos variam a depender da prática de linguagem específica na qual estão inseridos. Além disso, é importante destacar que o letramento digital não se limita às habilidades de manipulação de dispositivos como computadores, *tablets* ou *smartphones*, visto que inclui, também, a filtragem e a categorização de informações, como afirmam Buzato (2006) e Ribeiro (2009). Portanto, de acordo com Ribeiro (2009, p. 35), para que um sujeito seja considerado letrado, “não basta saber digitar, é preciso saber ler, escolher, pesquisar, triar, selecionar, refazer, participar”. Ou seja, um sujeito letrado participa ativamente de diferentes práticas de linguagem, seja como produtor ou como leitor.

Essas discussões ecoam na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que ressalta a necessidade de que a cultura digital e os gêneros produzidos em ambiente

<sup>2</sup> Azevedo (2022) define o *tweet* como um gênero discursivo de alta flexibilidade, marcado estruturalmente pelo limite de caracteres e por elementos como a foto de perfil, o apelido e o nome de usuário (introduzido por um @) e estilisticamente pela possibilidade de acrescentar ao trecho escrito até 4 imagens, 1 vídeo ou 1 *GIF*. Esses aspectos são determinados pelo conteúdo temático dos *tweets*, que é bastante variável.



on-line integrem os currículos da educação básica, visto que devem fazer parte da formação dos cidadãos. Nesse sentido, salientamos que o estudo do letramento digital pode subsidiar a prática docente tanto em aulas de línguas quanto de outras disciplinas.

Diante dessas considerações, o objetivo deste trabalho é discutir o letramento digital a partir da análise de um *tweet*, aqui rotulado de *tweet* didático, a fim de destacar as habilidades mobilizadas para a produção e a leitura de um texto nesse gênero.

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho, classificada como qualitativa descritiva, consistiu na seleção e captura de tela de um *tweet*<sup>3</sup> publicado pelo perfil do curso de inglês *English Live* no *Twitter* (@EFLiveBR). Caracterizamos esse *tweet* como didático, uma vez que ele aborda um assunto relacionado ao componente curricular Língua Inglesa, que integra a área de conhecimento de Linguagens (BRASIL, 2018).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentamos o resultado e a discussão da análise do *tweet* do perfil @EFLiveBR, exibido a seguir.

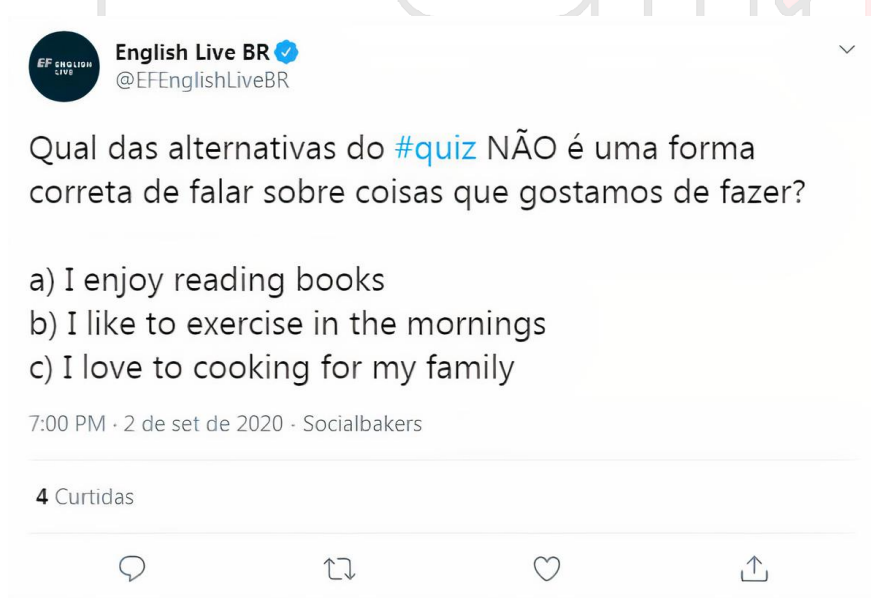


Figura 1 — *Tweet* do perfil @EFLiveBR. Fonte: *Twitter*<sup>4</sup>

<sup>3</sup> O *corpus* deste trabalho foi retirado do banco de dados da pesquisa de Mestrado “O gênero *tweet* e a (hiper)textualização de objetos de ensino-aprendizagem” (AZEVEDO, 2022), desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb).

<sup>4</sup> Disponível em: <https://twitter.com/EFLiveBR/status/1301278736126324736>. Acesso em: 3 set. 2020.



Como vemos na figura 1, no *tweet* em questão, o perfil do curso de inglês propõe um *quiz* sobre a “forma correta de falar sobre coisas que gostamos de fazer” e apresenta três alternativas, marcadas pelas letras “a)”, “b)” e “c)”, cada uma em uma linha. É válido assinalar que o usuário não utiliza recursos disponíveis no *Twitter*, como imagens, vídeo, *GIF* ou até mesmo enquete, como comentamos adiante. Para a análise do letramento digital mobilizado nesse *tweet*, dividimo-lo em dois trechos: 1) a pergunta direta, que aparece na parte superior do *tweet* e 2) as três alternativas, na parte inferior.

No primeiro trecho, em que o usuário @EFEnglishLiveBR apresenta a pergunta do *quiz*, destacamos o uso da *hashtag* “#quiz”, que apresenta o objetivo do *tweet*. A *hashtag* é um recurso que surgiu na rede social *Twitter* como forma de indexar determinado termo e facilitar as buscas dos usuários por ele. No caso do *tweet* da figura 1, a *hashtag*, por aparecer em forma de *link*, destaca o termo “*quiz*”, além de tornar possível que o *tweet* seja encontrado na rede quando os usuários a pesquisarem. Além disso, ressaltamos a palavra “NÃO” em caixa alta, que cumpre a função de chamar a atenção do leitor para o fato de que ele deve marcar a opção incorreta. Essas estratégias demonstram o uso da multimodalidade para se adequar à impossibilidade de formatação do texto no *Twitter*.

Na segunda parte do *tweet*, referente à apresentação das opções de resposta, observamos que o perfil @EFEnglishLiveBR não faz uso do recurso de enquete oferecido pelo *Twitter*. Uma possível explicação para isso é o limite de 25 caracteres por alternativa, que não seria suficiente para apresentar as possibilidades expostas pelo usuário. Com isso, @EFEnglishLiveBR adota uma postura ativa ao escrever as alternativas no corpo do *tweet* e organizá-las por linha, utilizando as letras “a)”, “b)” e “c)” para diferenciar cada uma delas. Desse modo, utiliza, mais uma vez, a multimodalidade.

O uso dessas estratégias, para cumprimento do propósito didático do perfil, demonstra uma apropriação de dispositivos digitais para a produção de um gênero específico, o *tweet*, o que inclui tanto habilidades técnicas quanto ações relacionadas à escolha, à pesquisa e à seleção de recursos e informações. Desse modo, por meio de um papel ativo, o usuário @EFEnglishLiveBR demonstra o letramento digital necessário para cumprimento de seus objetivos na rede social *Twitter*. Vale salientar que o letramento digital é igualmente necessário para o acesso e para a leitura do *tweet*, uma



vez que se espera que outros usuários da rede social interajam com ele por meio do recurso de *replies* (respostas), circulado na figura 1.

## CONCLUSÕES

O objetivo deste trabalho foi discutir o letramento digital com base em um *tweet* publicado usuário @EFEnglishLiveBR, conta oficial no *Twitter* do curso de inglês *English Live* no Brasil. Em nossa análise, constatamos o uso de estratégias diversas, como uma *hashtag*, uma palavra em caixa alta, um espaço em branco e a disposição de alternativas por linha. Dessa maneira, concluímos que o perfil se adequa às particularidades da rede social *Twitter*, demonstrando o letramento digital dos sujeitos responsáveis por sua moderação. Assim, ratificamos a importância de que os sujeitos sejam digitalmente letrados para participarem das práticas de linguagem na internet.

1653

**PALAVRAS-CHAVE:** Letramento digital Gêneros digitais *Tweet*; *Twitter*. Hipertexto.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ana Claudia Oliveira. **O gênero *tweet* e a (hiper)textualização de objetos de ensino-aprendizagem**. 2022. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2022.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Introdução e tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011a. p. 261-306.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Versão final. Brasília, DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BUZATO, Marcelo El Khouri. Letramentos Digitais e Formação de Professores. *In*: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EDUCAREDE: EDUCAÇÃO, INTERNET E OPORTUNIDADES, 3, 2006, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Memorial da América Latina. 29-30 maio 2006.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital: um tema em gêneros efêmeros**. *Revista da ABRALIN*, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 15-38, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1002>. Acesso em: 19 jan. 2021.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: Letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.